



## AMBIENTE DE TRABALHO: OS RISCOS A SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

**Autor:** Maria Júlia Lopes de Barros Lima  
Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.  
Email: [majulopeslblima@gmail.com](mailto:majulopeslblima@gmail.com)

**Orientador:** Sérgio Coutinho dos Santos  
Graduado em Direito e em Ciências Sociais, com mestrado em Sociologia, doutorado em andamento em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas e experiências com ensino à distância por lecionar em uma plataforma on-line (Netaluno) e com graduação em Ciências Sociais de modo semipresencial na Ufal.  
Email: [sergiocoutinho@cesmac.edu.br](mailto:sergiocoutinho@cesmac.edu.br)

### RESUMO

**Objetivo:** Evidenciar a importância de um ambiente digno como fator de domínio na conduta de atitudes psicológicas e relacionais. **Método:** Revisão bibliográfica de artigos científicos e reportagens em torno da temática abordada. **Resultados:** É perceptível que a ausência de apoio psicológico, às pressões e as preocupações internas atreladas a condições de trabalho escassas, prejudicam a qualidade do atendimento e dificultam a dinâmica hospitalar entre cliente e funcionário, gerando inseguranças e complicações na escolha dos caminhos a serem tomados. **Conclusão:** Os enfermeiros sofrem com uma demanda de pressões psicoemocionais acima da média. Nessa visão, foi possível observar que problemas recorrentes se agravaram pelas condições ambientais desfavoráveis.

**Palavras-chave:** 1. Enfermagem; 2. Ambiente; 3. Atendimento; 4. Saúde; 5. Conduta.

### 1. INTRODUÇÃO

É notório que a estrutura do país não está preparada para encarar uma situação que demonstra impactos negativos na assistência à saúde. Assim, desde a desvalorização do ofício até as longas jornadas de trabalho, os profissionais da enfermagem sofrem com um ambiente instável e precário. Ademais, esses profissionais, além de estarem expostos a altos níveis de contaminação dentro das instituições hospitalares, sofrem pressões internas que influenciam na sua estrutura psicoemocional, podendo interferir em suas decisões e gerar transtornos irreversíveis ao seu bem-estar.

## **2. METODOLOGIA**

Formulado a partir de uma revisão bibliográfica acerca do tema abordado. A elaboração ocorreu por meio de uma sequência lógica iniciada pelo estabelecimento do tema, pesquisa bibliográfica recente sobre o assunto e finalizada pela categorização da análise. O estudo foi realizado por intermédio da base de dados da COFEN, Google Scholar e Scielo. Além de reportagens recentes em torno da temática abordada.

## **3. RESULTADOS**

O número de profissionais da enfermagem que apresentam ansiedade e exaustão psicológica e física, promovidas pelo contexto ambiental precário e instável, no qual pacientes morrem diariamente, aumenta significativamente com as novas demandas impostas. Ademais, atrelado ao risco de infecção pessoal constante, os enfermeiros têm sofrido com uma demanda emocional elevada e não possuem a assistência necessária para lidar com as situações desafiadoras existentes na rotina. Nessa perspectiva, é perceptível que a ausência de apoio psicológico, às pressões e as preocupações internas atreladas a condições de trabalho escassas, prejudicam a qualidade do atendimento e dificultam a dinâmica entre cliente e funcionário, gerando inseguranças e complicações sobre os caminhos a serem tomados. Além disso, a ausência de reconhecimento dos profissionais e de materiais adequados junto ao ambiente despreparado, agravam a sensação de frustração e desgaste entre os trabalhadores.

## **4. CONCLUSÃO**

Assim, com a ausência de ambientes favoráveis, emocional abalado e o risco de contaminação, é possível concluir que o acompanhamento psicológico dos trabalhadores contribui para a manutenção da qualidade da assistência de enfermagem. Ademais, é importante ressaltar os desafios para os profissionais: a estrutura do ambiente de trabalho, a organização do atendimento e a falta dos equipamentos de proteção individual; com a intenção de resolver os problemas e melhorar a condição do tratamento e da dinâmica hospitalar.

## **5. REFERÊNCIAS**

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm*, v. 33, e-EDT20200003, maio. 2020.

VALDA DA SILVA, Francisca. Nursing to combat the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.73, supl.2, Brasília, 29 de maio de 2020. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001400100&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400100&tlng=en)>. Acesso em: 19 de set de 2020.

Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: 19 de set de 2020]; 25. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>>.